

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES

**A INSERÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAGOA DE DENTRO-PB**

**PATOS-PB
2021**

YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES

A INSERÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAGOA DE DENTRO-PB

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras- EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Clerya
Alvino Leite

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

R696i Rodrigues, Yanna Luiza do Nascimento
A inserção do ensino de libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB/ Yanna Luiza do Nascimento Rodrigues. - Patos, 2021.
53 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Clerya Alvino Leite

1. Libras 2. Alunos ouvintes 3. Prática docente
4. Recursos didáticos I. Título.

CDU – 376

YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES

A INSERÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAGOA DE DENTRO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Banca Examinadora, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a
obtenção do título de Especialista em Libras.

Patos-PB, 23 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Clerya Alvino Leite

Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite- Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar

Profa. Ma. Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar – Avaliadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Edcarlos Paz de Lucena

Prof. Esp. Edcarlos Paz de Lucena – Avaliador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

A Deus pela proteção, resiliência e força a mim concedida durante toda essa caminhada.

Aos meus pais pelo apoio, incentivo e reconhecimento de sempre.

Dedico-lhes esta conquista.

Aprende-se Libras para conhecer melhor as pessoas, o mundo, o pensamento, refletindo, construindo e constituindo-se de amor e respeito pelas diferenças. Aprender Libras é respirar a vida por outros ângulos, na voz do silêncio, no turbilhão das águas, no brilho do olhar. Aprender Libras é aprender a falar de longe ou tão de perto que apenas o toque resolve todas as aflições do viver, diante de todos os desafios audíveis. Nem tão poético, nem tão fugaz... apenas um Ser livre de preconceitos e voluntário da harmonia do bem viver (FALCÃO, 2007).

AGRADECIMENTOS

Excepcionalmente, agradeço a Deus por ter-me conduzido a mais uma conquista profissional e que mesmo diante de tantos obstáculos fez-me enxergar a minha força, grandeza e capacidade em busca de voos maiores do que imaginava alçar.

À minha família, por cada palavra de otimismo, compreensão, apoio nos momentos turbulentos e por constantemente acreditar que posso ir mais além.

Aos meus amigos que sempre oportuno me parabenizam pela minha trajetória profissional e vibram junto a mim por cada degrau alcançado.

Ao Prof. Vinícius Abrantes que foi meu mestre no curso introdutório de Libras na Funad, o qual mediante sua prática pedagógica fez-me acreditar verdadeiramente na possibilidade de crescer na área de Libras e buscar cada vez mais me aperfeiçoar nessa língua encantadora.

A toda turma da Especialização em Libras, *Campus Patos-PB*, Pólo Mari-PB, em especial, as colegas Jaciara, Marcela, Vanessa, Jakeline e Sheyla as quais compartilhamos momentos difíceis de desabafos, mas também nos ajudamos mutuamente durante essa jornada buscando superar todos os desafios vivenciados.

A Escola Antônia Coelho localizada no município de Lagoa de Dentro-PB e a docente responsável por ministrar o ensino de Libras no município, pela disponibilidade, atenção e compromisso no decorrer da efetivação dessa pesquisa.

A todos os professores (as) da Especialização em Libras que passaram por mim nessa caminhada acadêmica, deixando-me conhecimentos inesquecíveis e indispensáveis para minha atuação como docente.

A querida orientadora Prof^a Dra. Clerya Alvino, a qual me acompanhou durante a construção deste trabalho, disponibilizando-se sempre que possível com direcionamentos necessários para a construção do referido estudo.

Enfim, a todos (as) que de alguma forma contribuíram para o encerramento de mais uma conquista pessoal e profissional, meu muito obrigada.

RESUMO

O ensino da Libras conquista, cada vez mais, espaço na comunidade ouvinte em várias esferas sociais, dessa forma, o presente trabalho apresenta uma breve discussão a respeito do ensino da Libras como L2 para alunos ouvintes na esfera educacional. O objetivo deste trabalho consiste em investigar a prática pedagógica da docente responsável pelo ensino dessa língua, na rede municipal de ensino de Lagoa de Dentro-PB, em relação a aquisição/aprendizagem da Libras mediante uma perspectiva inclusiva com discentes ouvintes dos anos iniciais do ensino fundamental, analisando ainda, os procedimentos metodológicos, recursos didáticos e atividades visuogestuais utilizadas em sua prática. A pesquisa delineou-se diante de uma abordagem qualitativa e interpretativa por meio de um questionário investigativo direcionado ao docente titular pelo ensino de Libras. Os resultados apontaram tratar-se de uma profissional com experiência no ensino de Libras em várias modalidades de ensino, pois ela ensina a alunos do ensino fundamental como também leciona em cursos de graduação. Além disso, a mesma se considera uma profissional capacitada para exercer seu ofício no ensino de Libras por ter formação inicial e continuada na área. Como também, avalia importante a introdução do ensino dessa língua como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos ouvintes, sentindo-se realizada por ministrar tal ensino e fazer a diferença por onde passa. Relatou, ainda, que as aulas de Libras acontecem uma vez por semana e que durante o desenvolvimento desta, a língua oral prevalece no processo comunicativo entre ela e os alunos ouvintes, tendo sua ação pedagógica voltada para metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem caracterizando uma abordagem sociointeracionista, pois emprega nas aulas vídeos, cartazes e imagens de sinais com o objetivo de desenvolver a prática de sinalização com os alunos. Os resultados analisados demonstraram o alcance dos objetivos anteriormente propostos, uma vez que exibiram a relevância de quanto a Libras carece ser reconhecida e acolhida como segunda língua para os ouvintes perante uma proposta de ampliação das relações interculturais e pessoais, confirmando um cenário inclusivo educacional que possibilite a reorganização do fazer pedagógico considerando as especificidades dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Libras. Alunos ouvintes. Prática docente. Recursos didáticos.

ABSTRACT

The Libras teaching gains, more and more, space in the listening community in several social spheres, thus, the present work presents a brief discussion about the LIBRAS teaching as a second language to hearing students in the educational. The objective of this work consists in investigate the teacher's perception in charge of the teaching of this language in the municipal educational system of the Lagoa de Dentro-PB, in relation to the acquisition/learning of Libras through an inclusive perspective with hearing students in the educational students of the first years of the elementary grades, still analyzing, the methodological procedures, didactic resources and visual-gesture activities used in her practice. The search outlined in a qualitative approach through an investigative questionnaire directed to the titular teacher responsible for the LIBRAS teaching. The results showed that she is a professional with experience in teaching Libras in various teaching modalities, as she teaches elementary school students as well as teaches in undergraduate courses. Beyond that, she considers herself a qualified professional to exercise her occupation in the LIBRAS teaching because of her initial and continuing training in the area. As well as, she considers important the teaching of this language as a second language in the first years of the elementary grades for hearing students, feeling fulfilled for ministering such teaching and make difference where she goes. She reported, yet, that the LIBRAS classes happen once a week and during the class development, the oral language is used in the communicative process between she and the hearing students, and her pedagogic actions focuses in the active methodologies in the teaching-learning process characterizing a social interactionist approach, for she uses video classes, posters and sign images with the objective of develop the signalization practice with the students. The analyzed results showed the reach of the previously objectives proposed, once that showed the relevance of how much LIBRAS needs to be recognized accepted as a second language to hearing students before a proposal to expand intercultural and personal relationships, confirming an inclusive educational scenario that enables the reorganization of the pedagogical practice considering the specificities of the involved subjects.

Key-words: Libras. Hearing students. Teacher practice. Didactic resources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alfabeto em Língua Portuguesa.....	22
Figura 2 - Alfabeto Manual em Libras.....	22
Figura 3 - Identificação das letras do alfabeto manual em Libras.....	23
Figura 4 - Alfabeto móvel em Libras na formação de nomes.....	24
Figura 5 - Atividade com Gênero Textual Parlenda.....	25
Figura 6 - Música sinalizada em Libras.....	25
Figura 7 - Ficha de associação dos números com seus sinais em Libras.....	26
Figura 8 - Brincadeira Amarelinha em Libras.....	27
Figura 9 - Jogo Dominó em Libras.....	28
Figura 10 - Jogo da Memória em Libras.....	28
Figura 11 - Cartaz da família.....	29
Figura 12 - Dado em Libras.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formação docente e trajetória profissional na área de Libras.....	36
Quadro 2 - Opinião e satisfação profissional em relação a introdução do ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	38
Quadro 3 - Frequência das aulas de Libras como L2 para alunos ouvintes e língua predominante no processo comunicativo durante as aulas.....	40
Quadro 4 - Metodologias de ensino, Recursos didáticos e Atividades visuogestuais utilizadas pela professora nas aulas de Libras como L2 para ouvintes considerando o processo de letramento.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	LIBRAS: ASPECTOS LEGAIS.....	15
2.1.1	Ensino de Libras como segunda língua para ouvintes.....	17
2.2	PRÁTICAS METODOLÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES.....	19
2.2.1	Sugestões de atividades alfabetizadoras visuogestuais em Libras.....	21
3	MÉTODOS.....	31
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	31
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
3.3	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	33
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	33
3.5	POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA.....	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5	CONCLUSÃO.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE – Instrumento de Coleta de Dados.....	51
	ANEXO – Certidão de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	53

1 INTRODUÇÃO

Em frente ao panorama inclusivo contemporâneo na esfera educativa a inserção da Língua Brasileira de Sinais nos anos iniciais do ensino fundamental torna-se relevante na formação dos indivíduos assim como qualquer outra língua, proporcionando a construção de um sujeito atuante na sociedade e consciente em relação às diferenças existentes no contexto da diversidade humana.

Tondinelli (2016, p. 9) aponta em sua pesquisa que “o ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes significa, de fato, a inclusão social do surdo, pois se entende que, desta forma, a criança surda tem mais oportunidades de se desenvolver de forma análoga às crianças ouvintes”.

Acredita-se, assim, que com o ensino de Libras os educandos aprenderiam o fundamental da comunicação na língua de sinais brasileira e, deste modo, estariam mais familiarizados quando for incluído um aluno surdo na sala de aula, no ambiente escolar e grupo social. Como também proporcionaria aos alunos ouvintes o contato com uma nova cultura com a intenção de fazê-los compreender a sua e a do outro, oportunizando-os agir no mundo sob uma expectativa crítica.

Percebe-se que o processo de aquisição da Língua de Sinais como L2 por ouvintes deve se apoiar no intuito de privilegiar o ensino de sinais de maneira contextualizada, procurando o sentido da palavra dado em contexto específico. No decorrer deste processo torna-se possível perceber as especificidades da Língua Portuguesa e da Libras, atuando no campo das diferenças e também das semelhanças (MEDEIROS; GRÄFF, 2012).

Uma pesquisa bibliográfica recente explanou a importância da inclusão e obrigatoriedade da Libras como disciplina no currículo escolar, tal qual é importante a disciplina de Língua Portuguesa, pois o bilinguismo tem o objetivo de oralizar os surdos para que possam se comunicar com ouvintes. Também é conveniente que os ouvintes aprendam a língua de sinais e, dessa forma, se rompa a barreira que existe entre surdos e ouvintes. (MENDONÇA *et al.*, 2018).

Entretanto, surge-nos um questionamento perante tal afirmação: Quais indivíduos surdos oralizam? Acredita-se que para os mesmos essa concepção de bilinguismo ocorre de forma diferente. Para os surdos o bilinguismo tem por objetivo a primeira língua sinalizada (Libras) e como segunda língua o Português (escrita), já os ouvintes aprendem a segunda língua, Libras, e outras línguas podendo se comunicar com os surdos e os ouvintes.

A regulamentação do Decreto n.º 5.626/05 (BRASIL, 2005) é argumento suficiente para alavancar cursos e materiais didáticos no ensino de Libras para ouvintes, mas ainda não possui uma estrutura apropriada. Essa constatação exige maior reflexão em torno do assunto, quando se considera que as metodologias praticadas para ensinar surdos não contemplam o ensino da Libras para ouvintes (TONDINELLI, 2016).

Partindo dessa premissa, o presente trabalho consistiu em uma pesquisa de campo *in loco* a qual buscou respostas para a seguinte problemática: Como a docente responsável pelo ensino de Libras conduz o processo de ensino-aprendizagem voltado para o ensino de Libras como L2 para discentes ouvintes em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB? Essa e outras questões que surgiram durante a pesquisa nos ajudaram na ampliação de reflexões sobre a problemática em foco.

A escolha por tal objeto de estudo se deu a partir da efetivação de um curso introdutório em Libras o qual levou-me a inquietações que impulsionaram a observar como vem sendo abordado o desenvolvimento de atividades para alfabetização em Libras de alunos ouvintes, visto que essa iniciativa pode ser um caminho estimulador para a comunicação surdo-ouvinte no ambiente escolar. Portanto, acredita-se que o ensino da Língua Brasileira de Sinais é um meio de assegurar a socialização e interação do surdo na conjuntura social como um todo, efetivando ações inclusivas no que diz respeito à relação surdo e ouvinte.

Como estudante do Programa de Pós-Graduação em Libras não é admissível esquecer que o movimento pela inclusão é algo desejado para constituição de uma sociedade compromissada em respeitar as particularidades de cada indivíduo, sobretudo, da comunidade surda vivenciando ações e relações na escola e sociedade.

O tema em questão tem sido objeto de frequentes pesquisas cujos resultados precisam chegar às escolas para serem conhecidos pelo corpo pedagógico como um todo. Dessa forma, ao pesquisar sobre este tema, mesmo consciente de algumas limitações, tem-se a intenção de contribuir em alguma medida com a profissional responsável pelo ensino de Libras do município de Lagoa de Dentro-PB, levando-a a refletir de forma crítica e reflexiva sobre sua prática pedagógica nas salas regulares dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), e assim, poder atuar de forma mais consciente junto às crianças ouvintes no processo inclusivo.

É importante ressaltar que este trabalho não tem o intuito de ser algo fechado e acabado, pois se trata apenas de um estudo introdutório que demanda um maior aprofundamento e que terá continuidade no transcorrer de ações pedagógicas futuras.

1. 1 OBJETIVOS

1. 1. 1 Geral

Investigar a prática pedagógica da docente responsável pelo ensino de Libras, na rede municipal de Lagoa de Dentro-PB, em relação à aquisição/aprendizagem da Libras mediante uma perspectiva inclusiva com discentes ouvintes dos anos iniciais do ensino fundamental.

1. 1. 2 Específicos

- ▶ Identificar o perfil pessoal e profissional do participante da pesquisa;
- ▶ Fazer levantamento acerca de como ocorre o processo comunicativo durante as aulas entre professor e alunos ouvintes tendo a Libras como L2;
- ▶ Conhecer quais procedimentos metodológicos de ensino e recursos didáticos são utilizados durante as aulas de Libras;
- ▶ Constatar quais são as atividades alfabetizadoras visuogestuais aplicadas no processo de ensino e aprendizagem para o público ouvinte no contexto do letramento;
- ▶ Verificar o sentimento pessoal do profissional perante o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LIBRAS: ASPECTOS LEGAIS

O rompimento de algumas barreiras no processo de identidade dos alunos surdos foi provocado por meio da valorização da primeira língua dessa comunidade, Libras, e da constituição das normas no convívio na esfera escolar. A Libras foi oficializada e reconhecida como a língua de sinais da comunidade surda em âmbito nacional (Lei Federal n.º 10.436, em 24 de abril de 2002), sendo assim afiançada a sua propagação pelo poder público como um todo e por representantes de serviços públicos.

No Brasil (2016, p. 01), a Lei n.º 10.436/2002 institui que:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Diante do discutido, nota-se que a língua de sinais exibe um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para os surdos. Não se tem em mente apenas uma mudança de conhecimentos da primeira língua (L1)¹ para a segunda língua (L2)², entretanto pensa-se em um processo equivalente de alcance a obtenção da aprendizagem significativa em que cada língua apresenta em seus papéis e valores sociais representados.

¹ L1: Língua de Sinais

² L2: Língua Portuguesa

Honora (2014, p. 62) apresenta que o Decreto n.º 5.626/2005 em seu Artigo 22 discorre que:

As instituições federais de ensino, que são responsáveis pela Educação Básica, devem assegurar a inclusão dos surdos e/ou deficientes auditivos, de forma coordenada:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Conclui-se, então, que com a publicação do Decreto n.º 5.626/2005, várias ações começaram a ser proferidas para oferecer um melhor atendimento na instituição escolar, no âmbito da saúde e nos espaços públicos para a comunidade surda usuárias da Libras. Porém, sabe-se que todas as legislações são muito recentes no Brasil, dessa forma, acredita-se que muitas outras resoluções devam ser criadas para que cada vez mais os indivíduos surdos sejam tratados, acolhidos e respeitados perante sua língua materna de maneira adequada.

2. 1. 1 Ensino de Libras como segunda língua para ouvintes

Estudiosos consideram a existência de uma língua, exclusivamente, a partir de quando existir uma cultura a ela ligada, não delimitando assim, os meios de transmissão utilizados, a extensão do vocabulário ou o tipo de som emitido pelos “falantes”. Dessa forma, podemos afirmar que as Línguas de Sinais existiram desde o momento que existiu a língua oral humana, e sempre que existirem surdos reunidos por mais de duas gerações em comunidades (SACKS, 1990).

O ensino de Libras aproxima-se do conhecimento que é estabelecido pela linguística. Assim, sabe-se que pela distinção de modalidade, esse campo demanda cautela, ou seja, a utilização de métodos desenvolvidos inicialmente para o ensino de línguas oral-auditivas necessita de averiguação sobre sua prática no ensino de línguas de modalidade visuogestual.

Igualmente, como se entende a necessidade e relevância da aprendizagem bilíngue para os surdos, é também importante compreender o significado e realização do ensino da Libras como segunda língua para ouvintes, no contexto bilíngue. Contudo, a compreensão deste significado esbarra na escassa bibliografia sobre o assunto e, praticamente, o ensino da

Libras para ouvintes se restringe aos familiares para a comunicação entre a família e o surdo (TONDINELLI, 2016).

Ao dialogar sobre o ensino da Libras para crianças ouvintes, é necessário conceituar o que é bilinguismo e observar alguns estudos sobre o ensino da Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme Flory e Souza (2009, p.29) são diversas as definições do termo bilinguismo:

O termo Bilinguismo representa uma infinidade de quadros diferentes, os quais remetem à esfera social, política, econômica, individual, à aceitação e valorização de cada uma das línguas faladas e das culturas com as quais se relacionam, à exposição e experiência com a língua, entre outros fatores. São inúmeras as configurações que levam, aparentemente, ao mesmo ponto: bilinguismo.

Compreende-se, portanto, que o bilinguismo se sobrepõe ao uso de duas línguas, o mesmo abrange, sobretudo, os aspectos culturais e sociais de cada língua. Na compreensão de Quadros (2005, p. 27) “Bilinguismo, então, entre tantas possíveis definições, pode ser considerado: o uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais”.

Assim sendo, o bilinguismo está voltado ao uso de duas línguas em conjunturas diferentes, este está voltado ao contato com diversas culturas e conhecimento do mundo sob outra óptica. Portanto, amparando-se nas palavras de Gesser (2012, p. 129):

Motivar os alunos a entenderem “o que é a surdez”, “o que é a Libras”, “a quem essa língua importa e por que importa”, “o que ela tem a ver com as pessoas na nossa sociedade” prepara os aprendizes para inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos possivelmente alheios a sua realidade, tornando-os mais bem preparados para transitar em práticas culturais que se fazem em grupos humanos diversos.

Considerando o explanado acima, compreende-se que a Libras ainda é pouco acessada como opção de segunda língua para alunos ouvintes, uma vez que a presença dela no contexto educacional, na maioria das vezes, está ligada apenas ao processo de inclusão dos alunos surdos nas instituições. Acredita-se, portanto, que a proposta bilíngue a partir do ensino de Libras nas escolas da educação básica permite aos alunos ouvintes além do aprendizado de uma segunda língua, de modalidade diferente, a oportunidade de conhecer os aspectos socioculturais que a ela estão relacionados como também vem afiançar que a criança surda possa utilizar sua língua materna no espaço escolar, caracterizando um contexto inclusivo.

As estudiosas Dizeu e Caporali (2005, p. 595) relatam que:

O ensino da LIBRAS para ouvintes significa dar ao surdo mais possibilidades de comunicação, mais oportunidades de interagir em seu meio, mais probabilidades de aceitação no mercado de trabalho, pois, por intermédio de uma vivência ativa com a comunidade, ele poderá apropriar-se de sua cultura e de sua história, e formar sua identidade.

Em complemento Salles (2004, p. 53) afirma que “a interface e convívio das duas culturas constituem cenário multicultural, visto que há espaço tanto para a Cultura Ouvinte quanto para a Cultura Surda, e as duas se completam e dirigem-se para a formação de cidadãos brasileiros”.

Com isso, o Decreto n.º 5.626/ 2005, Cap. IV, Art. 14, Inciso V, determina e frisa “o apoio da comunidade escolar no uso e difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos” (BRASIL, 2005).

Tendo em vista o exposto, reflete-se que quando a comunidade escolar ouvinte tem falantes em Libras como segunda língua em seus diversos espaços, e não apenas um intérprete de Libras isoladamente, provavelmente, isso somará no rendimento de todos os educandos sejam eles, ouvintes ou surdos.

Considerando o crescimento do ensino de Libras nos últimos tempos, é relevante refletir que ao ensinar Libras a ouvintes, recomenda-se ter em mente que é o aprendizado de uma segunda língua (L2) e que são necessários métodos direcionados para tais circunstâncias. Nessa perspectiva afirma Perlin (2016, p.16), “a língua deve ser ensinada por etapas. Estes blocos envolvem diferentes etapas comunicativas”.

Com isso, é importante que a Libras seja meio de instrução na escola de maneira ativa, assim como uma disciplina a ser ministrada na Educação Básica desde a educação infantil, permitindo a comunicação e, ainda, a interação entre surdos e ouvintes. Além disso, é imprescindível que haja empenho por parte dos educadores, buscando e adequando metodologias alternativas ao processo de descobertas do novo no ensino de Libras para os ouvintes, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa para este público.

2.2 PRÁTICAS METODOLÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES

Dialogando sobre as manobras pedagógicas colocadas em prática durante o processo de ensino e aprendizagem no ensino de Libras a ouvintes, pensa-se na utilização de metodologias e recursos pedagógicos expressivos que sirvam de amparo positivo favorecendo o aprendizado. Assim sendo, entende-se que essas estratégias didáticas adaptadas se tornam fortes aliadas no processo de inclusão dos alunos ouvintes diante da aquisição dessa nova língua, atuando como ferramentas facilitadoras na obtenção da aprendizagem.

Tondinelli (2016, p. 11) apresenta:

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua materna dos surdos, e sua principal forma de comunicação. Entretanto são poucas as pessoas ouvintes que conseguem fazer a leitura dos sinais, na maioria das vezes à comunicação do surdo fica restrita apenas aos familiares e alguns professores interpretes. Essa é uma constatação preocupante, uma vez que, para que haja a interação surdo/ouvinte, é necessário que ambos entendam a linguagem utilizada. Isso mostra que a comunicação, de fato, entre surdo e ouvinte só é possível quando ambos entendem uma mesma linguagem, e para o surdo é importante ele seja compreendido em sua linguagem materna. Isso sugere que também os alunos ouvintes saibam se comunicar na linguagem de sinais.

Sendo assim, o apresentado pela autora, nos faz refletir que a linguagem representa um conjunto de signos linguísticos ou sinais. E a língua, por sua vez, se define por ser um código verbal característico, isto é, um agrupamento de palavras e combinações particulares trocado entre pessoas de um determinado grupo. Com isso, o ensino da Libras em salas regulares para alunos ouvintes demanda ações que antecipem sua concretização de forma a atingir a eficácia esperada se refletido com intenção de promover significativamente a autonomia e o aprendizado do aluno ouvinte numa língua que para ele, a princípio, é nova e desconhecida.

A teórica Gesser (2012, p. 168) discorre:

A maioria dos professores faz uso, em suas aulas, de recursos (técnicas, atividades, exercícios) e de materiais didáticos (livros, CDs, fitas cassete, gravuras, pôsteres, etc.). O próprio professor pode desenvolver seus recursos e materiais ou adquiri-los prontos. Entretanto, ao passo que nos contextos de ensino de línguas orais há uma quantidade e variedades disponíveis, o mesmo não ocorre para o ensino de língua de sinais.

Diante das palavras de Gesser (2012, p. 136) “o professor precisa empregar e motivar o uso de estratégias e técnicas, possibilitando uma atmosfera mais segura durante o uso efetivo da língua de sinais”.

As extensões sensoriais da Língua Portuguesa e da Libras são distintas e, conseqüentemente, determinam métodos caracterizados em suas especificidades linguísticas.

Para Brito (1997, p. 2):

As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais porque utilizam-se de um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo. Assim, articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos “fonológicos”, morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, os quais são percebidos pelos seus usuários através das mesmas dimensões espaciais.

No processo de ensino e aprendizagem da Libras os alunos ouvintes precisarão desenvolver técnicas distintas das utilizadas na comunicação falada. A metódica deste aprendizado envolve atividades práticas e visuais, as quais sejam essenciais aos alunos na participação e execução dos sinais, tendo o acompanhamento do docente para averiguar o gestual correto, pois tendo em vista Gesser (2012, p. 133) “é bem possível que cada aluno ouvinte demonstre, em maior ou menor grau, dificuldades na habilidade de compreensão visual dos sinais. Por isso é admirável que você, professor, fique atento a essas e outras características para poder criar uma zona de conforto para o aluno [...]”.

Contribuindo com tal discussão Rezende (2020, p. 37-38) discorre que:

O docente precisa ter o cuidado de aproximar o aluno cada vez mais da língua de sinais, iniciando o ensino com frases curtas e pequenos diálogos, até chegar a textos; ensinando vocabulário, cotidianamente; e enriquecendo suas aulas com o uso de músicas (prática adotada pela autora com bons resultados), pois a música não só facilita a fixação de sinais como ajuda a entender o processo de tradução e/ou interpretação.

Acredita-se que o professor atuando com tais ideias e descobrindo novas, só tende a crescer e ampliar a Língua Brasileira de Sinais para que a comunidade ouvinte se relacione com a surda e, assim, quebre o silêncio de quem fala com as mãos e ouve com os olhos.

Mas é importante destacar, segundo Tondinelli (2016, p. 9-11):

Para que o aprendizado bilíngüe se efetive, o ouvinte necessita disciplinar-se e apurar sua visão. Na prática de aprendizagem, as estratégias são direcionadas para aguçar a visão nos detalhes do gestual. Nesse sentido, muitas brincadeiras, muitos jogos de ouvintes deverão ser adaptados a LIBRAS, além da utilização de materiais didáticos como livros, apostilas, DVDs, dicionários digitais ou manuais como recursos facilitadores na aprendizagem, e um meio de reforçar os sinais trabalhados em diferentes momentos.

É perceptível que tais sugestões metodológicas de ensino e aprendizagem permite ao educador desenvolver ações em que contemple a singularidade linguística da língua em questão, oportunizando a aquisição dos conhecimentos através de instrumentos pedagógicos que fazem parte da cultura surda e ouvinte.

Em uma de suas obras Gesser (2012, p. 155) sugere que:

O professor, por exemplo, pode focar as etiquetas conversacionais da Libras, destacar as características linguísticas ou mesmo elementos de acuidade gramatical. As possibilidades são inúmeras, e durante a interação com os alunos, o professor poderá ampliar a discussão do texto, fazendo seu planejamento com adaptações, reformulações e usando sua criatividade para desenvolver tantos outros materiais e atividades com base em textos orais e/ou escritos e, especialmente, a partir de produções sinalizadas em Libras no formato de vídeos, disponíveis em grande números na internet.

Sendo assim e considerando o evidenciado, percebe-se que a língua de sinais tem como instrumento propagador o cenário visuogestual, o que a distingue da língua oral, a qual usa o canal oral-auditivo.

É válido não esquecer que na avaliação de qualquer docente as percepções do mesmo devem ponderar as características do contexto, isto é, os objetivos do curso e as necessidades dos alunos para o aprendizado da Libras. No caso em que professores reformulem ou criem seus próprios materiais, vale lembrar que para o preparo e a prática docente funcionarem a contento, organização e diversificação são palavras-chave (GESSER, 2012, p. 174-175).

2.2.1 Sugestões de atividades alfabetizadoras visuogestuais em Libras

Dessa forma, pensa-se no desenvolvimento de atividades visuogestuais para alfabetização em Libras de alunos ouvintes, de maneira a promover a facilidade na comunicação com os surdos, uma vez que este pode ser um meio de suporte para os envolvidos descobrirem as habilidades e capacidades de visualidade e gestualidade, independente do sinal e do português.

Buscando atender de forma apropriada a alfabetização deste público em Libras, acredita-se numa proposta pedagógica que desenvolva atividades a partir de práticas educativas lúdicas na realização de atividades escritas, brincadeiras e jogos voltados a esta língua. Como, por exemplo: jogo de memória, dominó, adivinhações, bingo de letras, associação de ideia, confecção de cartazes (associação de palavras a sinais em Libras), encaixe com alfabeto em Libras, exibição de desenhos na versão Libras, entre outros.

Figura 1- Alfabeto em Língua Portuguesa



Fonte: Honora (2014).

É essencial que as letras do alfabeto em Língua Portuguesa estejam expostas em sala de aula para que os alunos possam consultar quando sentirem necessidade (HONORA, 2014).

Figura 2- Alfabeto Manual em Libras



Fonte: Honora (2014).

As atividades relacionadas ao Alfabeto em ambas às línguas devem ser realizadas a quantidade de vezes que o docente considerar necessário. É ainda, essencial continuamente fazer a relação entre o alfabeto da Língua Portuguesa e alfabeto manual, usado na Libras (HONORA, 2014).

Conforme Gesser (2012, p. 123) “é importante ressaltar que alunos ouvintes iniciantes, de modo geral, consideram necessários reproduzir os movimentos em sinais com as mãos, como que ajustando e colocando em funcionamento um movimento incomum, inusitado para se articular uma língua”.

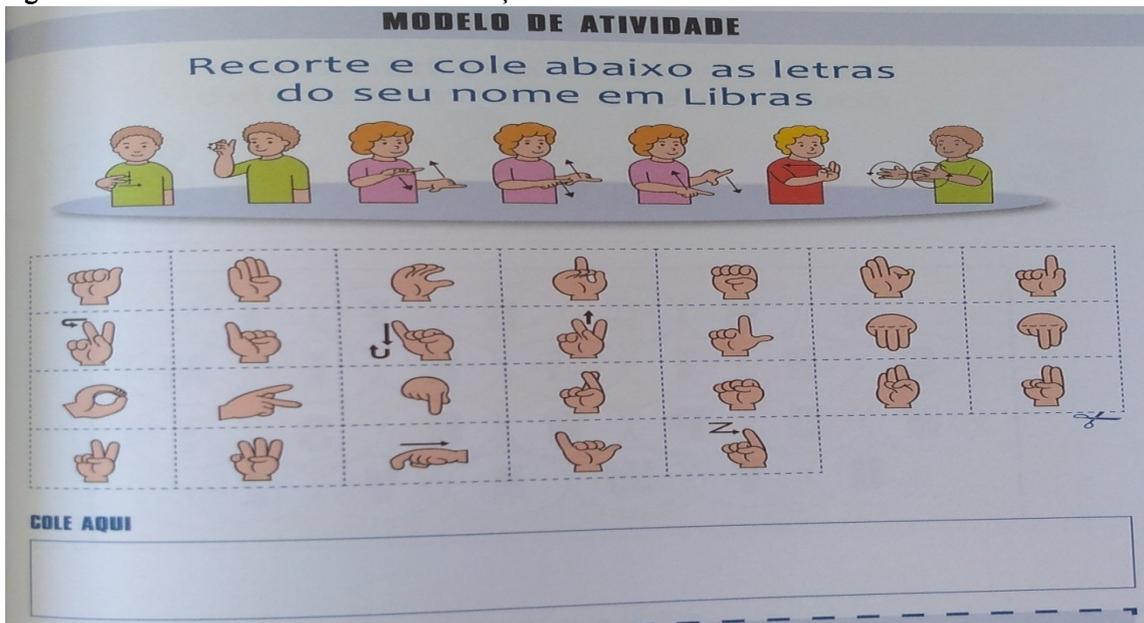
Figura 3 - Identificação das letras do alfabeto manual em Libras



Fonte: Honora, 2014.

O jogo em trilha exemplificado acima assume função essencial no desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos compartilhados com os alunos, dentre eles, o alfabeto. Assim, a prática pedagógica voltada para o lúdico é concretizada de forma a favorecer o processo de construção do conhecimento durante as aulas.

Figura 4 - Alfabeto móvel em Libras na formação de nomes



Fonte: Honora, 2014.

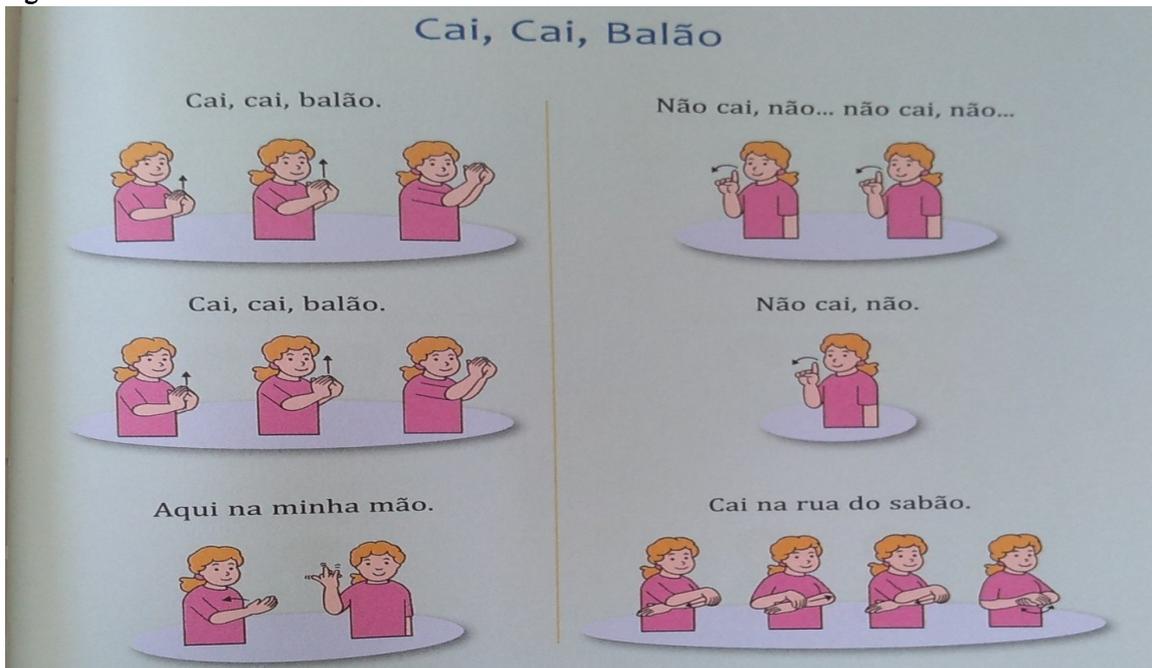
Outra forma de reforçar o aprendizado do alfabeto em Libras é proporcionar a construção dos nomes dos alunos a partir dele, sempre o associando ao alfabeto da Língua Portuguesa. A aquisição do conhecimento alfabético em Libras é a base para que os alunos possam aprender outros conteúdos no contexto da referida língua.

Diante da concepção de Gesser (2012, p. 138):

Ao professor, sugiro que faça uso de linguagem autêntica e contextos significativos, sempre contemplando as necessidades dos alunos. Nos momentos em que abordar os aspectos usuais da língua-alvo ou mesmo formais, destaque o papel da interação e da significação, alternando entre técnicas e atividades que foquem a língua não apenas do menor para o maior, isto é, “da parte para o todo”, mas especialmente o contrário, “do todo para a parte”. [...] Além disso, encoraje seus alunos a usar e desenvolver estratégias, e sempre crie situações que deem aos alunos a oportunidade de iniciar e manter a interação em sinais.

Entende-se, dessa forma, que o trabalho pedagógico a partir do texto seja um contexto significativo para o aluno ouvinte, uma vez que os discursos reais estão exibidos, estimulam e são estimulados visando o desempenho de competências e habilidades linguísticas.

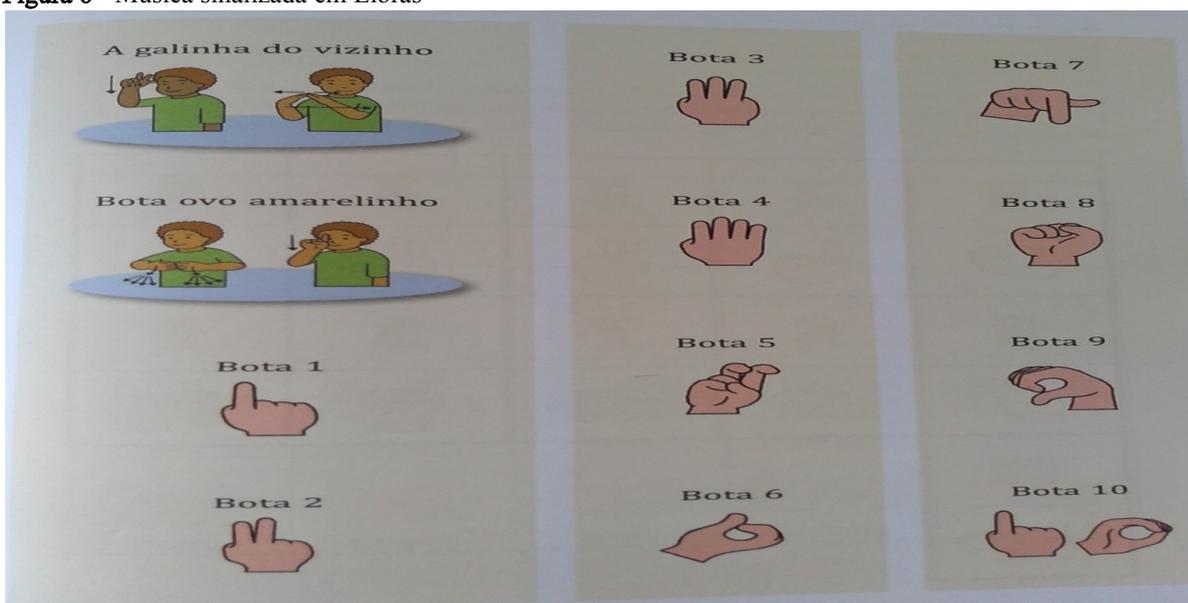
Figura 5 - Atividade com o Gênero Textual- Parlenda



Fonte: Honora, 2014.

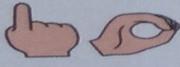
As atividades voltadas para as parlendas que são conhecidas pelos alunos ouvintes é uma opção de atividade para inserir os assuntos dos festejos juninos ou rimas, por exemplo. De posse do texto em Língua Portuguesa, os mesmos podem sinalizá-lo por completo. É possível também realizar dobraduras em formato de balões (HONORA, 2014).

Figura 6 - Música sinalizada em Libras



Fonte: Honora, 2014.

Figura 7- Ficha de associação dos números com seus sinais em Libras

0	1	2	3	4
				
5	6	7	8	9
				
10				
				

Fonte: Honora, 2014.

Conforme Honora, (2014, p. 190-192) “[...] a Matemática, que por se caracterizar como uma área do raciocínio lógico, geralmente é de interesse e maior facilidade dos alunos [...]. Após a execução da música sinalizada, é importante apresentar os números com os sinais correspondentes”.

Diante do exposto, reconhece-se que a música contextualizada no ensino de matemática em Libras também pode favorecer a sociabilidade, o respeito mútuo e a cooperação, melhorando a coordenação motora, a atenção e a comunicação dos alunos na construção do conhecimento.

Figura 8 - Brincadeira Amarelinha em Libras



Fonte: Honora, 2014.

A partir do aprendizado dos números em Libras, outras atividades podem ser organizadas com base nesse conteúdo já apreendido. Uma delas, é a brincadeira Amarelinha, utilizam-se os sinais numéricos no lugar dos números dentro das casas (HONORA, 2014).

Figura 9 - Jogo Dominó em Libras



Fonte: <http://oficinadelibras.blogspot.com/2012/08/sugestoes-de-materiais-pedagogicos-para.html>

Figura 10 - Jogo da Memória em Libras



Fonte: <http://oficinadelibras.blogspot.com/2012/08/sugestoes-de-materiais-pedagogicos-para.html>

Figura 11- Cartaz da família



Fonte: <http://oficinadelibras.blogspot.com/2012/08/sugestoes-de-materiais-pedagogicos-para.html>

Figura 12 - Dado em Libras



Fonte: <http://oficinadelibras.blogspot.com/2012/08/sugestoes-de-materiais-pedagogicos-para.html>

A autora Honora (2014, p. 196) sintetiza que:

Como pode observar, todas as atividades propostas seguiram os mesmos passos: apresentação de um conteúdo de forma contextualizada, associação a Língua Portuguesa com os sinais da Língua Brasileira de Sinais [...]. As atividades devem ser repetidas de formas diferentes quantas vezes o professor julgar necessário, até que se perceba que o aluno assimilou o conteúdo proposto.

Deste modo, a ênfase em atividades e estratégias visuogestuais no ensino da Libras como segunda língua para ouvintes, além de otimizar a aprendizagem deste público, favorece a compreensão de conceitos, fixação de conhecimentos e rapidez no raciocínio lógico matemático.

3 MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Com base nos objetivos propostos, optou-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa que permite a leitura da realidade, pois, segundo Creswel (2007, p. 186):

Na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. O autor destaca que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar "como" ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Outro aspecto é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo – a pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada.

Dessa forma, tal pesquisa possui um caráter exploratório e descritivo, uma vez que se destinou a realizar como procedimento técnico um levantamento de dados, avaliando a realidade investigada em seu meio natural como meio direto para coleta de informações relevantes para alcançar os objetivos nomeados.

A fase exploratória da pesquisa consistiu em uma caracterização do objeto estudado, dos pressupostos teóricos e do percurso metodológico a ser realizado. Ela não buscou resolver de imediato o problema, entretanto, procurou caracterizá-lo a partir de um aspecto geral, aproximativo do problema considerado. Já o percurso descritivo do estudo pôde agregar valores, pois teve a intenção de gerar estratégias para embasar a tomada de decisões diante de uma ação intelectual que se deu no uso dos dados obtidos e não apenas no alcance deles, de modo que não afetou a realidade analisada.

Esses caminhos de investigações consentem ao pesquisador uma direção específica dentro do elemento pesquisado, pois no enfoque qualitativo, se aplica procedimentos de interpretação, a partir das informações coletadas peculiares de determinado contexto e que de alguma forma promulgam parte da realidade dos indivíduos no que tange ao que é verbalizado no momento avaliado.

Dentro desse aspecto, e levando em consideração a disposição investigativa presente para se encontrar as respostas que procurávamos, o amparo qualitativo por meio do questionário se evidenciou para uma melhor averiguação da realidade almejada.

A pesquisa por sua vez foi concretizada no município de Lagoa de Dentro, cidade do Estado da Paraíba. Os habitantes desta se chamam lagoa-dentrensens. O município se estende

por 83,508 km² e contava com 7 370 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 87,21 hab./km² no território do município. Vizinho dos municípios de Duas Estradas, Jacaraú e Curral de Cima, Lagoa de Dentro se situa a 23 km a Sul-Leste de Nova Cruz a maior cidade nos arredores. O município vem cumprindo seu papel histórico e, por causa da sua Lagoa, vem merecendo a atenção das pessoas que transitam entre o Brejo e o Litoral Norte (IBGE, 2010).

A instituição escolar escolhida foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira que atende o público da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens de Adultos (EJA), abrangendo numa média um público de 300 alunos. Tem-se em sua infraestrutura, 01 sala de professores, 01 diretoria/ secretaria, 01 almoxarifado, 10 salas de aula, 02 banheiros, 01 uma cozinha, 01 biblioteca e 01 pátio.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Inicialmente teve-se a intenção de fazer uma análise a partir de uma amostra não probabilística com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da referida escola por serem as únicas a receberem o ensino de Libras como L2, através de observações nas salas de aula, como também aplicação de questionários e formulários com os alunos ouvintes e a docente ouvinte, bilíngue, não-nativa, mas, atuante no município há quatro anos responsável por conduzir o ensino desta língua, porém devido ao contexto pandêmico que nos encontramos e as aulas estarem ocorrendo de forma remota e não presencial, optamos por direcionar a pesquisa, apenas, a docente de Libras mencionada.

Portanto, diante de tal cenário, a proposta foi conhecer a partir do relato da docente investigada como ocorre a aquisição/aprendizagem da Libras a partir da sua prática educativa com alunos ouvintes numa perspectiva inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), quais metodologias de ensino e recursos didáticos são utilizados pela mesma durante as aulas e se as atividades conteudistas aplicadas estão sendo realizadas numa perspectiva alfabetizadora visuogestuais com o objetivo de garantir uma aprendizagem significativa para os discentes.

3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Logo, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário, pois consiste num instrumento de coleta de dados, formado por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Normalmente, o pesquisador envia o questionário ao informante, após preenchido o pesquisado devolve-o (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Por conseguinte, o referido instrumento de coleta, possibilita ao pesquisador a realização de uma observação extensiva direta. A existência deste beneficiou o esclarecimento de eventuais dúvidas; flexibilidade para ajustar as necessidades da situação; obtenção de elementos complexos e possibilidade de uma igualdade nos símbolos usados no momento do preenchimento do mesmo. Tal questionário foi composto por 18 (dezoito) questões. Estas caracterizadas dentro de categorias: abertas/subjetivas e múltipla escolha.

Realizou-se um diagnóstico a partir da disponibilidade de um questionário virtual/online (Formulário Google) via link por e-mail, além do envio e devolução também por e-mail do registro de consentimento com assinatura digitalizada pela participante da pesquisa, tendo em vista a atual situação social pandêmica vivenciada. O mencionado instrumento possibilitou condições para uma análise consistente em relação ao ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes, e como o mesmo vem sendo conduzido no processo de ensino-aprendizagem pelo professor responsável por ministrar tal língua.

A partir da obtenção do termo de consentimento devidamente assinado e o questionário preenchido, foi possível observar de fato por meio das respostas obtidas pela docente como vem acontecendo o desenvolvimento das aulas de Libras com os alunos ouvintes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Diante da coleta de dados, buscou-se analisar e interpretar as informações coletadas diante de seu aspecto natural, apresentando os resultados mediante a fala da participante da pesquisa a qual discutiremos conforme a literatura.

Entende-se, então, que o exame e interpretação dos dados coletados contribuem na discussão acerca da neutralidade que carece estar presente nessa fase inicial da pesquisa, incumbindo primeiramente ao pesquisador apresentar os fatos obtidos e analisar conforme os

significados forem conferidos ao que foi investigado, sendo assim é recomendado que tão-somente ao final se analise a luz do embasamento teórico a estimativa social da pesquisa diante dos elementos colhidos durante o desenvolvimento da mesma.

3.5 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA

A referida pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB mediante o parecer consubstanciado (n.º 4. 407. 993) disponível em anexo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa qualitativa considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos no campo educacional, teve-se como questionamento de pesquisa buscar respostas em relação a como a docente responsável pelo ensino de Libras conduz o processo de ensino-aprendizagem voltado para o ensino de Libras como L2 para discentes ouvintes em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB. Portanto, foi realizada uma investigação com a docente vinculada à Secretaria Municipal de Educação, responsável por ministrar o ensino de Libras no município ao público ouvinte nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Desta forma, ao explorar tal tema, acredita-se que apresentaremos novas discussões sobre a educação especial que, possivelmente, refletirão na formação dos futuros profissionais da Educação, em especial aos docentes da área de Libras. Elenca-se na Tabela 1, o perfil pessoal e profissional da participante.

Tabela 1 – Perfil pessoal e qualificação profissional da docente. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

Variáveis	
Sexo:	Feminino
Idade:	29 anos
Nacionalidade:	Brasileira
Naturalidade	Guarabira
Formação Acadêmica em nível de Graduação:	Pedagogia, Letras Libras e Psicologia.
Curso de Especialização na área de Educação Especial ou em outra área:	Libras (tradução/ introdução), Libras (docência), Ensino do português para surdos como L2.
Curso de formação de professores para o ensino de Libras com alunos surdos:	Qualificação em Língua Brasileira de sinais, extensão em Libras e teorias linguísticas, Curso de formação continuada em atendimento aos estudantes surdos.
Curso de formação de professores para o ensino de Libras com alunos ouvintes:	Ensino de Libras para ouvintes como L2.
Curso de formação na área de Atendimento Educacional Especializado:	Atendimento Educacional Especializado (AEE), Psicopedagogia e orientação educacional, psicopedagogia e dificuldades de aprendizagem.
Curso de Tradutor/intérprete de Libras:	FUNAD.
Exame de proficiência ProLibras:	Obtém certificação.
Mestrado ou Doutorado:	Mestrado em Educação (Em andamento).

Fonte: Autora (2021).

Observa-se perante a tabela acima que a profissional investigada é do sexo feminino, faz parte de uma faixa etária de idade considerada jovem e que possui formação inicial e continuada significativa para atuar no ensino de Libras tanto com alunos surdos como ouvintes, pois possui cursos de formação introdutórios na área, certificação de proficiência na língua, graduação, especialização e atualmente é aluna do Mestrado. Percebe-se, assim, que a docente tem formação acadêmica condizente ao que é determinado no Decreto n.º 5.626/2005, Cap. III – Da Formação do Professor de Libras e do Instrutor de Libras:

Art. 5 A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1 Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput (BRASIL, 2005, p. 2).

Levando em consideração a qualificação profissional no âmbito da educação, Moran (2013, p. 33) acrescenta que “a educação de qualidade é uma educação inovadora, aberta, dinâmica, participativa, que integra docentes bem preparados, e que visa o atendimento diferenciado ao educando, em que habilidades e limitações são observadas e analisadas”.

A seguir, organizamos por categorias quadros representativos tendo em vista indicativos qualitativos para análise, em relação às respostas obtidas pela participante.

Quadro 1 – Formação docente e trajetória profissional na área de Libras. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

<p>Discorra sobre sua trajetória profissional no ensino de Libras:</p>	<p><i>“Ensino Libras desde 2013, comecei no Pronatec em um curso de formação inicial continuada de Libras, ministrando 6 disciplinas no decorrer do curso. Posteriormente ministrei dois cursos de Libras para ouvintes com um colega surdo, ensinei Libras no ensino fundamental I e II em uma escola municipal e quando passei no concurso do RN ministrava cursos de Libras semestralmente para a comunidade em geral da cidade de Canguaretama, concluindo 4 turmas de 15 alunos. Em Lagoa de Dentro- PB ministrei cursos para professores e profissionais da saúde, ensino Libras na educação infantil e no ensino Fundamental I. Vale destacar que, nos dois primeiros anos eu ensinei Libras apenas na educação infantil da creche com 4 turmas e em mais duas escolas com 4 turmas do ensino fundamental I. Este ano de 2020 as escolas que ensinei ano passado já não tem mais aulas de</i></p>
--	--

	<i>Libras, pois eu fui remanejada para outras duas escolas atendendo apenas o ensino fundamental I de 1º ao 5 ano nas duas escolas, com um total de 14 turmas, ou seja, esse é meu primeiro ano de contato na cidade apenas com o ensino fundamental e com um número maior de turmas. Na universidade ministro a disciplina de Libras para os cursos de educação física e Fonoaudiologia, como disciplina obrigatória e nos demais cursos como disciplina optativa e eletiva”.</i>
Você se considera um profissional capacitado para atuar no exercício do magistério na área de Libras de forma fluente? Justifique sua resposta.	<i>“Sim. Tenho formação inicial e continuada na área, bem como contato com a comunidade surda e fluência na sinalização”.</i>

Fonte: Autora (2021).

Nos reportando ao relatado no quadro 1, foi possível abstrair que a docente atuou com o ensino da Libras em vários espaços educativos. Ministrou aulas no Pronatec, em cursos de Libras para ouvintes, na educação infantil e no ensino fundamental I e II, atuando no presente nos anos iniciais, como também ministrou cursos a comunidade de uma cidade no estado do RN, para profissionais da saúde e professores do município de Lagoa de Dentro-PB, além disso, conduz atualmente a disciplina de Libras nos cursos de Educação Física e Fonoaudiologia como disciplina obrigatória e nos demais cursos como disciplina optativa.

A professora, ainda, em seu discurso se considera uma profissional capacitada para atuar na área por ter formação inicial e continuada e possuir fluência na sinalização juntamente ao contato com a comunidade surda.

A partir do que foi explanado, nota-se uma atuação docente com resultados expressivos no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos e ouvintes, é importante salientar segundo Figueiredo, Lobato e Miranda (2016, p. 29) que a “Libras deve ser priorizada em todo e qualquer espaço educativo, pois a Libras deve servir de base à apreensão de conhecimentos”.

No Brasil, o Decreto n.º 5. 626 que regulamenta a Lei 10. 436, a chamada “Lei de Libras”, expõe sobre a formação e atuação de profissionais no ensino de Libras, destacando no capítulo III, no artigo 4º, inciso III que:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa com segunda língua (BRASIL, 2005, p. 2).

Diante das palavras de Facundo e Sander (2015, p. 99):

A docência na disciplina de Libras não se restringe ao domínio da Língua, consideramos que a experiência em Educação e especialmente na Educação de Surdos pelo docente é de grande valor para a disciplina, que visa preparar futuros professores aptos a lidarem com as necessidades educacionais de alunos surdos.

Tendo em vista Isaia e Bolzan (2007, p. 164) “é preciso a vontade do professor para se envolver com atividades de formação e sua decorrente profissionalização, possibilitando a construção de sua professoralidade”. Corroborando com essa ideia, Azevedo e Alencar (2021, p. 5662) discorre que “a formação continuada para professores é fundamental para que aconteça o processo de inclusão para todos de forma igual, pois promove reflexões, diálogos e conscientização crítica em relação às atitudes presentes na prática desse profissional”.

E, avaliando a vertente do valor que a capacitação em Libras traz ao docente, este, ao fazer parte desta conjuntura, possui habilidade de construir metodologias apropriadas para o alcance do propósito de ensino e aprendizagem considerando a diferença cultural entre ouvintes e surdos no espaço educacional (MOTTA; GEDIEL, 2016). Então, cada vez mais é preciso que os profissionais da educação, especificamente os professores, conheçam, estimulem o uso e empreguem a Libras no ensino para ouvintes nos anos iniciais.

Quadro 2 – Opinião e satisfação profissional em relação a introdução do ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

Qual sua opinião como docente da área de Libras em relação a introdução do ensino dessa língua nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos ouvintes como L2?	<i>“Eu compreendo como importante e foi por isso que insisti tanto no RN quanto em Lagoa de Dentro-PB para que a disciplina fosse inserida, mesmo que de maneira ‘informal’ na formação dos alunos desde a educação infantil. Não apenas para que os alunos se tornem adultos sinalizantes ou tenham o desejo de continuar a aprender a Libras futuramente, mas para que eles conheçam o surdo como pessoa de identidade, cultura e língua diferente, o qual precisa ter todos os seus direitos linguísticos garantidos”.</i>
Como você se sente profissionalmente ao ensinar Libras a alunos ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental considerando o processo inicial e final de alfabetização e letramento os quais tal público se encontra, é?	<i>“Enquanto profissional eu me sinto realizada, pois sei que hoje faço a diferença nos lugares em que trabalho, proporcionando aos alunos o contato com uma língua visual e espacial, diferente da natureza de sua língua, que desenvolve habilidades linguísticas e motoras”.</i>

Fonte: Autora (2021).

Apreendeu-se a partir da referida fala que a professora considera importante o ensino de Libras para alunos ouvintes desde a educação infantil, não apenas para que tal público se torne indivíduos sinalizantes, mas para que estes conheçam o surdo como sujeito de identidade, cultura e língua diferente, o qual deve ter seus direitos garantidos. Além disso, a mesma diz se sentir realizada profissionalmente no ensino da Libras com ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental, pois sabe que faz a diferença nos lugares que trabalha, proporcionando aos discentes o contato com uma língua visual e espacial que é diferente da sua.

Tomado como medida de escolarização o ensino de Libras como L2 para os alunos ouvintes, é perceptível que o mesmo solicita ações as quais antecipem sua efetivação de forma a alcançar um bom resultado, devendo ser pensado na intenção de promover significativamente a autonomia e o aprendizado dos estudantes numa língua que para ele, ainda, não é conhecida e que precisa ser bem desenvolvida.

Sendo assim, ensinar a Libras objetivando a efetiva aprendizagem do aluno demanda metodologias direcionadas à comunicação, de forma prática e usual, oportunizando os aprendizes a usarem a língua- alvo de forma ativa e produtiva.

Assim, de acordo com Brasil (2010, p. 17): “o professor deve planejar o ensino dessa língua a partir dos diversos aspectos que envolvem sua aprendizagem, como: referências visuais, anotação em língua portuguesa, [...]”.

As mencionadas propostas apontam ser preciso repensar a prática docente em relação às formas atuais de como se letram tanto os surdos quanto os ouvintes, o que é didaticamente confirmado por Moreira (2017, p. 116) ao afirmar que “com o desenvolvimento da Libras, a criança poderá propiciar um alto grau de abstração diante do mundo e dos objetos. Esse processo se estabelece mediante interlocuções com seus pares, usuários fluentes da Língua Brasileira de Sinais”.

Por ser uma língua que sua modalidade linguística é visuogestual aprender Libras ainda pode apresentar novas habilidades espaciais inseridas nas línguas de sinais as quais não seriam naturalmente possíveis de desenvolver linguisticamente se o indivíduo conhecesse somente línguas orais.

À vista disso, os vários contextos em que se trabalhe a Libras como língua de instrução primando pela autonomia linguística, cognitiva e participativa dos Surdos, segundo Brasil (2010, p. 14), “[...] possibilitam aos seus usuários discutir, avaliar e relacionar temas relativos a qualquer ramo da ciência ou contexto”.

Por isto, pensa-se que as referidas propostas didáticas permitem ao professor desenvolver ações tanto apreciando a singularidade linguística dos alunos ouvintes quanto favorecendo a apreensão do conhecimento através de instrumentos que pertencem à cultura surda.

O ouvinte que possui a oportunidade de aprender Libras desde a educação básica tem a oportunidade de ingressar no universo acadêmico e, posteriormente, no mercado de trabalho que atualmente vem crescendo bastante no que tange a inclusão de pessoas surdas nesses espaços, se comunicando de forma clara e segura num contexto bilíngue. Além disso, terão acesso à aquisição da Libras como L2, tendo a oportunidade de vivenciar uma nova cultura e uma nova língua através das relações com os indivíduos surdos em seu processo de aprendizagem se tornando bilíngues.

Quadro 3 – Frequência das aulas de Libras como L2 para alunos ouvintes e língua predominante no processo comunicativo durante as aulas. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

Com qual frequência acontece as aulas de Libras como L2 com os discentes ouvintes nas escolas as quais você atua?	<i>“As aulas acontecem uma vez por semana, com duração de 45 minutos a 1 hora”.</i>
Nas escolas as quais você atua, a comunicação nas aulas de Libras entre você e os alunos é dada predominantemente em qual língua?	<i>“Possui predominância na língua oral”.</i>

Fonte: Autora (2021).

Verifica-se no quadro 3 que as aulas de Libras nas turmas regulares dos anos iniciais (1º ao 5º ano) acontecem uma vez por semana, com duração de (45) quarenta e cinco minutos e que a comunicação entre professora e alunos se dá predominantemente na língua oral. Mesmo cientes da não regulamentação em leis de como deva acontecer a frequência do ensino da Libras aos ouvintes, acredita-se que tais aulas por se tratar da aquisição de uma nova língua poderia ser inserida no currículo escolar de forma mais frequente e expressiva assim como outras disciplinas da grade curricular das instituições, de tal forma que a Libras se evidencie na troca comunicativa durante as aulas.

Considerando o exposto, Azevedo e Alencar (2021, p. 5659) afirmam:

A inclusão da Libras é fundamental, a escola precisa preparar gerações para conviver com as diferenças para haver respeito a todos sem exceção, pois sabe-se que o sistema educacional tem enfrentado grandes dificuldades no que se refere a garantir uma aprendizagem eficaz a todos com igualdade, por isso, na sociedade atual ainda há resistência para o ensino e o uso da língua brasileira de sinais nas escolas, local

esse onde ela precisava ser mais usada e ensinada, porque além dessa necessidade é o segundo idioma oficial do Brasil.

Assim sendo, quando o ouvinte é inserido numa aula de Libras, o mesmo será levado a desenvolver atividades conscientes e comandadas pelo professor para aprender essa nova língua, o mediador do conhecimento, por sua vez, carece estar atento ao seu processo orientando-o na reprodução dos sinais e ajudando na sua produção linguística, levando para a sala de aula atividades contextualizadas por temas específicos que estimulem a comunicação em Libras, como repetição, uso de diálogos, atividades de tradução.

Em face de Gesser (2012, p. 33-34):

A língua materna dos alunos pode e deve ser usada em alguns momentos, mas é necessário ser criterioso ao selecionar os momentos cruciais para fazê-lo. Caso contrário, o aluno ouvinte, poderá não se esforçar para dar um passo adiante, de forma autônoma, no aprendizado da Libras, ficando dependente de sua tradução em todos os momentos.

A procura por interações comunicativas fora de sala de aula de Libras pode ser viável por meio da participação do ouvinte na comunidade surda. Normalmente, espaços religiosos e associações de surdos são lugares favoráveis para uma boa emersão. A promoção do contato com os surdos e sua comunidade traz ao ouvinte interações naturais e informais que abrilhantam não só a sua competência linguística e discursiva na L2, porém permite fomentar a aprendizagem e a compreensão dos processos sócio-histórico e cultural dos surdos.

Ao encontro de tal pensamento, Gesser (2012, p. 137) aponta que:

A interação com usuários da língua de sinais, em contextos cotidianos, é um fator relevante para o desenvolvimento e fluência na língua, mas é papel do professor garantir situações que permitam trabalhar esse aspecto também nas aulas,, especialmente para que a cadência, a entonação, a ênfase, a velocidade, a continuidade e as regras conversacionais da Libras sejam praticadas e adquiridas.

Na concepção de Figueiredo (2006; 2015) o sujeito não desenvolve competência na L2 especificamente através de atividades didáticas trabalhadas em sala de aula com ênfase, na prática da língua, porém, também, por meio da interação comunicativa natural que resulta em modificações discursivas para interagir em uma conversação.

Quadro 4 – Metodologias de ensino, Recursos didáticos e Atividades visuogestuais utilizadas pela professora nas aulas de Libras como L2 para ouvintes considerando o processo de letramento. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

Nas aulas de Libras como L2 para ouvintes, qual (s) metodologia (s) de ensino você utiliza em sua prática pedagógica?	<i>“Utilizo as metodologias ativas, em um processo sociointeracionista com práticas de sinalização e atividades escritas. No período da pandemia utilizei vídeos meus disponibilizados no YouTube para ensinar os sinais e, posteriormente, os alunos encaminhavam os vídeos sinalizando ou fotos das atividades escritas no caderno”.</i>
Você utiliza algum (s) recurso (s) didático (s) para ministrar as aulas de Libras? Se sim, quais são eles?	<i>“Sim. Muitas imagens de sinais, materiais impressos, cartaz e livros”.</i>
Que tipo (s) de atividade (s) alfabetizadora visuogestual você utiliza nas aulas de Libras com alunos ouvintes levando em consideração o processo de letramento?	<i>“Atividades voltadas para as práticas de sinalização. Por se tratar de crianças em seu primeiro ano de contato com a Libras eu ainda não utilizo diálogos, mas pretendo utilizar”.</i>

Fonte: Autora (2021).

Tendo como referência o discurso da professora, observa-se que a mesma utiliza nas aulas de Libras metodologias ativas de ensino a partir da prática de sinalização e atividades escritas unidas ao uso de recursos didáticos como vídeos, imagens de sinais, cartazes e livros.

Em razão da “recente” legalização da Libras como língua, atualmente os docentes encontram alguns entraves quando vão para a sala de aula. Se comparada a outras línguas, existe uma carência de ferramentas norteadoras para o ensino da Libras, como livros e materiais didáticos (OLIVEIRA; CASTRO, 2012).

Levando em consideração o exposto acima, e a partir de uma visão contemporânea, de acordo com Brasil (2014, p. 10):

O ensino de Libras envolve três diferentes aspectos: linguísticos, socioculturais e históricos. Com base nessa premissa, objetiva desenvolver habilidades de compreensão e produção em Libras, leitura e escrita em Libras, reflexão sobre como a língua de sinais funciona e seus usos, gramática, estudo da literatura produzida pelos surdos, desenvolvimento dos sinalários (glossários), a origem da língua de sinais e sua evolução.

Deste modo, compete ao professor a diversificação no trabalho com a Libras para que de mera representação, tanto o estudante surdo como ouvinte passem a usá-la de modo contextualizado e prático.

Assim, no olhar de Quadros (2000, p. 55) apreende-se que:

[...] o processo de alfabetização se inicia naturalmente. Duas chaves preciosas desse processo são o relato de estórias e a produção de literatura infantil em sinais. O relato de estórias inclui a produção espontânea das crianças e do professor, bem como a produção de estórias existentes; portanto, de literatura infantil.

Para aprendizes ouvintes, torna-se imprescindível o uso de gêneros textuais e discursivos, não somente como argumento para torná-los proficientes na língua de sinais, porém como uma maneira de torná-los capazes fundamentalmente para as práticas sociais nos variados contextos discursivos da Libras. As escolhas dos gêneros textuais pelos docentes precisam acontecer levando em consideração sua recorrência e frequência de uso na sociedade, pois nem todos os gêneros textuais estão postos na Libras, se confrontarmos, por exemplo, com a variedade disponível em português ou mesmo em outras línguas orais (GESSER, 2012).

Refletindo sobre o contexto citado acima um recurso didático que auxilia no trabalho de ensino de Libras de maneira contextualizada à realidade visual, geográfica, sensitiva e social tanto do aluno surdo quanto do ouvinte é a fotografia. A qual, de acordo com Silva e Silva (2015, p. 60), “os próprios alunos podem utilizar o equipamento fotográfico e registrar momentos vivenciados por eles nos contextos internos e externos à escola capturando os signos propostos em Libras daquilo à sua volta”.

Percebe-se, assim, que as atividades sugeridas no ensino de Libras como L2 com alunos ouvintes são metodologicamente pautadas no lúdico e na interação. Onde a exploração do imagético, do colorido e do dinâmico são essenciais para despertar interesse do aluno, pois “uma vez que ao utilizar jogos, atividades e materiais lúdicos a criança sentirá mais interesse pela aula dada (LIMA; MAIA; SILVA, 2017).

Amparando-se no apresentado anteriormente, o trabalho de letramento e expansão da linguagem do aluno ouvinte na aquisição da Libras como L2, liga-se a extensões voltadas ao universo infantil que, entre outros aspectos, descobre as sensações e o imaginário como forma de estímulo à expressão.

Para Gesser (2012, p. 142) “o uso de gêneros escritos com recursos visuais (como é o caso de charges, tirinhas, quadrinhos etc.) pode ser de grande valia nas aulas do professor; pois imprime um caráter divertido e, ao mesmo tempo, dá suporte visual ao aluno ouvinte para estabelecer as devidas relações”.

Sob esta visão, entende-se que as situações que se suscitam em volta do estímulo e uso da Libras como L2 na educação de ouvintes, não apenas contempla um direito do educando em se apropriar de outra língua, mas também, a busca da instituição escolar por oferecer

formas mais significativas de ensino-aprendizagem à sua comunidade amparados no contexto inclusivo.

5 CONCLUSÃO

A composição de uma consciência social inclusiva se confirma pela livre convivência e pelo (re) conhecimento da diversidade como pluralidade e respeito às diferenças. A Língua Brasileira de Sinais, desse modo, assume um caráter linguístico de consentir a comunicação, a interação social e a formação da própria personalidade do indivíduo surdo em suas relações.

Deste modo e a partir do estudo concretizado, acredita-se que a Libras como língua oficial e patrimônio social do nosso país, posição afiançada por Leis e Decretos, necessita ser olhada a partir da lente motivacional dos indivíduos devendo sua utilização ser concretizada em todos os currículos escolares e em todas as salas de aula regulares de ensino havendo alunos surdos ou não, servindo, assim, de atributo social, político, econômico e cultural da população assim como as outras línguas.

Pode-se afirmar que os resultados da pesquisa foram ao encontro dos objetivos propostos no estudo uma vez que foi possível constatar como a docente responsável pelo ensino de Libras para ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) coloca em prática o processo de ensino e aprendizagem em relação à aquisição dessa língua como L2. Notou-se, ainda, que a professora se mostra ser uma profissional experiente no ensino de Libras em várias modalidades de ensino, inclusive, com alunos ouvintes tendo formação inicial e continuada para atuar na área.

Os desfechos revelaram, também, que a docente faz uso em sua ação pedagógica de práticas metodológicas e recursos didáticos gestuovisuais atraentes e criativas com os alunos ouvintes, porém acredita-se que propostas desafiadoras e mais contextualizadas poderiam ser inseridas na obtenção da Libras como L2 fazendo uso de gênero textuais diversos por se tratar de um público que está vivenciando o processo de alfabetização e letramento, além disso, pensa-se ser interessante e importante para o público ouvinte mencionado vivenciar práticas comunicativas com predominância na própria Libras durante as aulas como também ter contato com a comunidade surda local tendo a oportunidade de interagir ideias e costumes identitários das culturas envolvidas, rompendo barreiras sociais, discrepando preconceitos e convergindo para a consciência de uma sociedade inclusiva.

Dessa forma, sem a possibilidade de generalizar os resultados desta investigação para toda uma população, tendo em vista a limitação do público atingido durante a pesquisa devido ao contexto pandêmico, espera-se que o mesmo venha contribuir significativamente com docentes que ministram aulas de Libras como L2 para alunos ouvintes, visando a

aprendizagem eficaz da língua, usando-a em seus diversos contextos comunicativos, ultrapassando os obstáculos de comunicação entre surdos e ouvintes diante da prática inclusiva educacional.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, L. F.; ALENCAR, R. M. G. A importância do ensino da Língua Brasileira De Sinais – (LIBRAS) para educação infantil e formação dos professores das séries iniciais. **Revista Brazilian Journal of Development**. Curitiba, n. 1, v.7, p. 5648-5671, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23215>. Acesso em: 3 fev. 2021.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, Brasília, DF, 28 out. 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7106-fasciculo-4-pdf&Itemid=30192. Acesso em 5 maio 2020.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Rio Grande. **Manual para o professor: Orientações para o exercício da docência em sala de aula regular com alunos surdos inclusos**, 2014. Disponível em: <http://blog.aai.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/GDIE-MOD-IV-disciplina-VIII-surdez.pdf>. Acesso em: 07 dez 2020.
- BRITO, Lucinda Ferreira. A Língua Brasileira de Sinais. In: **BRASIL, Ministério da Educação. Deficiência Auditiva- SEESP**. Brasília: Série Atualidade Pedagógicas, 1997. Disponível: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me002297.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DIZEU, L. C. T. de B. ; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas- SP, n. 91, v. 26, p. 583- 597, Maio/ Ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 abr. 2020.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas**. In: (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. UFG, 2006. p. 11- 45.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. 3. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora UFG, 2015.

FLORY, E. V.; SOUZA, M. T. C. C. de. Bilinguismo: Diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**. São Paulo, v. 19, p. 23- 40, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/3488/2296>. Acesso em: 25 de abril 2020.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2014.

ISAIA, S. M. de A.; Bolzan, D. P. V. In CUNHA, Maria Isabel da (org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIMA, R. P. de; MAIA, A. M. F.; SILVA, J. A. T. **Estratégias lúdicas no ensino de libras para alunos surdos do ensino fundamental em uma perspectiva bilíngue**. X Encontro Internacional de Formação de Professores, 11º Fórum permanente internacional de inovação educacional, 2017, São Paulo. Disponível em: <file:///sysroot/home/yanna/Downloads/4684-21453-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 dez 2020.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, Daniela; GRÄFF Patrícia. Bilinguismo: uma proposta para surdos e ouvintes. **Revista de Educação do IDEAU**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 16, p. 1- 13, Julho- Dezembro 2012 Semestral. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/e41dc1ec9657c612d6c1b4f6d592498c38_1.pdf. Acesso em 28 abril 2020.

MENDONÇA, L. M. de; CARVALHO, T. W. de; DOMINGUES, L. S.; FARIA, A. C. C. A importância da Libras como componente curricular na educação básica. **Revista Educação: Saberes e Práticas**. Brasília, n. 1, v. 7, p. 1- 14, dez. 2018. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/342>. Acesso em: 17 abril 2020.

MIRANDA, A. P. e S. de; LOBATO, H. K. G; FIGUEIREDO, D. P.; . A tecnologia da informação e comunicação e ensino- aprendizagem de alunos surdos: relato sobre a experiência de uma professora da sala de informática. In: **Diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos**. 2016. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/519/1/Livro_DialogosInclusaoEscolar.pdf. Acesso em: 11 dez 2020.

MORAN C. J. M. Os desafios de educar com qualidade. In: MORAN C. J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus editora, 2013, v.1, p. 21-24.

MOREIRA, A. B. M. B. Hipóteses de letramento visual na construção da leitura e da escrita de estudantes surdos. **Revista Polyphonia**, v. 28/1, jan- jun. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/issue/view/1763>. Acesso em: 10 dez 2020.

MOTTA, Janayna Avelar; GEDIEL, Ana Luisa Borba. **Formação de professores em Libras: um caminho para a inclusão escolar. diálogos entre culturas e sociedade**. Anais da I Jornada de estudos linguísticos e literários, 2017, Minas Gerais. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0_M4DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

OLIVEIRA, P. S. de J.; CASTRO, A. C. de. Processo ensino e aprendizagem de libras: perspectivas para formação docente. In: **ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, 16, 2012, São Paulo. Anais do XVI ENDIPE: UNICAMP, 2012. p. 553- 562. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/1300p.pdf>

PERLIN, Gladis. **Metodologia do ensino de Libras para ouvintes – L2**. Santo Ângelo: Uníntese, 2016.

QUADROS, R. M. de. O ‘BI’ em bilinguismo na Educação de Surdos. In FERNANDES, Eulália (organizadora). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005. cap. 2, p. 26-36.

QUADROS, R. M. de. Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais. **Porsinal: Versão Beta**. Canoas, n. 3, p. 53-62, 2000. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=arte&cat=23&idart=47>. Acesso em: 12 dez 2020.

REZENDE, J. R. S. Aprendizagem colaborativa no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes. **Revista Caletrosópio**: Programa de Pós Graduação em Letras: Estudos da linguagem, v. 8/N. Especial II, abri. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletrosopio/issue/view/266/92>. Acesso em: 10 dez 2020.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SANDER, M. E.; FAGUNDO, J. J. Análise da trajetória de formação de professores de libras, de universidades públicas paranaenses. **Revista Interfaces científicas- Educação**, Aracaju, v.3, n. 3, p. 93 - 102, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/issue/view/155>. Acesso em: 11 dez 2020.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. **MEC. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos**, SEESP, Brasília, 2004. v. 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv02.pdf>. Acesso em: 15 abri. 2020.

SILVA, G. O. da; SILVA, K. M. da. O uso de imagens como estratégia de ensino de Libras como L1 e língua portuguesa como L2 para os surdos. **Revista Includere**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 53- 63, Ed. Especial, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/issue/view/134> . Acesso em: 09 dez 2020.

TONDINELLI, M. O. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE-** Produções didático- pedagógicas: noções básicas de Libras para alunos ouvintes. Curitiba: UENO, 2016. (Cadernos PDE, v. 2). Disponível em: file:///E:/Especialização%20em%20Libras/Metodologia%20Científica/1%20-%202016_pdp_edespecial_uenp_mariaozanatondinelli.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

APÊNDICE – Instrumento de Coleta de Dados**QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO**

1. Idade: _____

1. 1 Sexo: _____

1. 2 Nacionalidade: _____

1. 3 Naturalidade: _____

2. Qual sua Formação Acadêmica em nível de Graduação?

3. Você possui curso de Especialização na área de Educação Especial ou em outra área?

() Sim. () Não. () Em andamento. Qual: _____

4. Você possui curso de formação de professores para o ensino de Libras com alunos surdos?

() Sim. () Não. () Em andamento. Qual: _____

5. Você possui curso de formação de professores para o ensino de Libras com alunos ouvintes?

() Sim. () Não. () Em andamento. Qual: _____

6. Você possui curso de formação na área de Atendimento Educacional Especializado?

() Sim. () Não. () Em andamento. Qual: _____

7. Você possui curso de Tradutor/intérprete de Libras?

() Sim. () Não. () Em andamento. Qual instituição: _____

8. Você possui o exame de proficiência ProLibras?

() Sim. () Não.

9. Você possui Mestrado ou Doutorado? Caso sua resposta seja afirmativa, qual área?

10. Discorra sobre sua trajetória profissional no ensino de Libras:

11. Você se considera um profissional capacitado para atuar no exercício do magistério na área de Libras de forma fluente? Justifique sua resposta.

12. Qual sua opinião como docente da área de Libras em relação a introdução do ensino dessa língua nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos ouvintes como L2?

13. Nas escolas as quais você atua, a comunicação nas aulas de Libras entre você e os alunos é dada predominantemente em qual língua?

14. Com qual frequência acontece as aulas de Libras como L2 com os discentes ouvintes nas escolas as quais você atua?

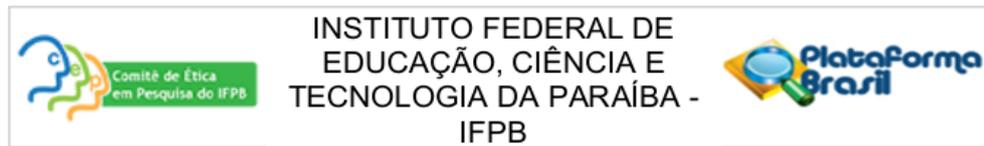
15. Como você se sente profissionalmente ao ensinar Libras a alunos ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental considerando o processo inicial e final de alfabetização e letramento os quais tal público se encontra?

16. Nas aulas de Libras como L2 para ouvintes, qual (s) metodologia (s) de ensino você utiliza em sua prática pedagógica?

17. Você utiliza algum (s) recurso (s) didático (s) para ministrar as aulas de Libras? Se sim, quais são eles?

18. Que tipo (s) de atividade (s) alfabetizadora visuogestual você utiliza nas aulas de Libras com alunos ouvintes levando em consideração o processo de letramento?

ANEXO – Certidão de aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INSERÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LAGOA DE DENTRO - PB.

Pesquisador: YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39097320.5.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.407.993

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho consistirá em uma pesquisa de campo in loco a qual buscará respostas para a seguinte problemática: Como ocorre o processo de ensino-aprendizagem com os sujeitos ouvintes durante as aulas de Libras nas escolas municipais de Lagoa de Dentro-PB? Essa e outras questões que surgirem durante a pesquisa ajudarão na ampliação de reflexões sobre a problemática em foco, como também, poderá constatar dificuldades evidentes da docente em relação à sua prática pedagógica no ensino de Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer como ocorre a prática pedagógica voltada para a construção do conhecimento no ensino de Libras para alunos ouvintes numa perspectiva inclusiva nos anos iniciais de uma instituição escolar de Lagoa de Dentro-PB.

Objetivos Secundários:

- Obter informações a cerca de como ocorre o processo comunicativo durante as aulas entre

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 4.407.993

Outros	QuestionariodaPesquisa.pdf	17:48:08	NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTARESPPOSTACEP.pdf	12/11/2020 17:44:49	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINALIZADOECORRIGIDOP OSLIBRAS.pdf	12/11/2020 17:42:54	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4371305.pdf	12/11/2020 17:42:24	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/11/2020 17:41:47	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	12/11/2020 17:41:16	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	12/11/2020 17:41:04	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTADEANUENCIA.pdf	24/09/2020 13:19:36	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	16/09/2020 18:19:19	YANNA LUIZA DO NASCIMENTO RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 18 de Novembro de 2020

Assinado por:

Vilson Lacerda Brasileiro Junior
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br